

PEDRO

Tributo a um Companheiro

PAUL SINGER

No dia 29 de abril último, de modo inesperado e brutal, a morte nos privou de um companheiro. Os estudantes perderam um mestre querido. Os professores perderam um colega e um líder. Os que se engajam nas lutas pelos direitos do povo perderam um fiel e valoroso camarada. Morreu Pedro Calil Padis.

Escrevo tomado por emoções contraditórias. De um lado, temo ferir o pudor de quantos o amaram ao revelar de público a dor que sua perda nos causa. De outro, não consigo deixar passar em branca nuvem o passamento de alguém cuja vida é exemplo a ser apresentado aos jovens e a todos que almejam ser ao mesmo tempo intelectuais e engajados.

Pedro Calil Padis morreu na flor da idade, inteiramente mergulhado no trabalho e na militância, que para ele tendiam a se fundir numa mesma atividade. Ele representa tanto para tantos, que aqui apenas posso me limitar a dar um pálido testemunho do que sei e do que sinto. Conheci-o como meu aluno na antiga Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas da USP (da rua Dr. Vila Nova), onde ele já se destacava pela sua busca apaixonada por justiça. O aprendizado de economia não era para ele a mera aquisição de um instrumental profissional, mas a conquista de meios para entender uma realidade que era preciso mudar a qualquer custo. Como militante e líder estudantil da JUC, Calil Padis foi um dos que contribuíram para a profunda reno-



vação que a Igreja vem atravessando e que de um modo tão amplo mudou e está mudando a fisionomia deste País.

Uma vez formado, Pedro Calil Padis tornou-se professor e professor ele foi acima de tudo. Lecionou na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Araraquara, na PUC de São Paulo e de Campinas, na Fundação Getúlio Vargas, na Universidade de Paris e em outras escolas ainda. Era universal a estima que por ele tinham seus alunos. Calil possuía a inteligência e a vontade de transmitir. Era uma demonstração viva de que o verdadeiro ensino só se pode realizar quan-

do se tem algo para dar e quando se é capaz de dá-lo com amor. A sua relação com os estudantes era, antes de mais nada, uma relação de afeto. Ele conhecia e seguia o mandamento supremo do verdadeiro educador: para formar alguém é preciso sobretudo querer-lhe bem.

Aliás, a afetividade marcou seu relacionamento com todo mundo. Trazia a gostar muito ou a detestar. Não era nem pretendia ser um santo. Odiava a duplicidade, a hipocrisia, a mesquinhez. Fez inimigos mas, em número maior, granjeou amigos e admiradores. Era temido por alguns, talvez detestado por outros. Mas são muitos

os que nos acalentávamos ao calor de sua amizade, os que contávamos com sua presença, sua palavra, seu conselho e seu apoio nos momentos de luta e de decisão.

Creio que sua hora da verdade chegou em 1969, quando os poderes concedidos pelo AI-5 serviram para efetuar o expurgo em nossas universidades. De repente se viu privado da possibilidade de ensinar. Continuou na pesquisa, trabalho no Cebrap (o que, na época, exigia coragem), conquistou o título de doutor. Resolveu ir para a França, continuar os estudos. Em pouco tempo dominou a língua e, num esforço desmedido, integrou-se no ambiente universitário francês, conquistando lá o mesmo respeito e estima de colegas e alunos que tinha granjeado aqui. Tornou-se professor da Universidade de Paris, diretor do Iedes (Instituto de Estudo do Desenvolvimento Econômico e Social), organizou e editou uma coletânea sobre problemas do desenvolvimento (recentemente traduzida e publicada em português), formou gente, amadureceu. Já que não lhe era permitido lecturar em seu próprio país, fê-lo em outras plagas, demonstrando assim que era um grande professor. Há poucos anos, voltou ao Brasil, retomou as atividades de ensino e pesquisa, começou a organizar um curso de pós-graduação na PUC de São Paulo, de alto nível...

Pedro Calil Padis, colhido por morte prematura, deixou uma obra marcante que não se encontra em revistas ou livros, mas nas mentes e nos corações dos que com ele conviveram. Ele continua um pouco presente em cada um de nós.

FSP 3/5

Pensamento econômico perde Pedro Calil

EDUARDO M. SUPLYC

O Brasil perdeu ontem um de seus melhores economistas. Excelente professor, muito querido por seus alunos e por seus colegas, Pedro Calil Padis nos deixou ontem, de repente, ao sentir-se mal, de coração, quando estava em Atibala. Muita dor sente sua mulher Cella que ontem mesmo deu a luz ao quarto filho do casal.

Coordenador do curso de Pós-Graduação em Economia na Pontifícia Universidade Católica, Pedro Calil Padis vinha sendo responsável por uma significativa melhoria de ensino naquela instituição para a qual levou professores de renome como Celso Furtado, Paul Singer e inúmeros outros. Também

lecionava economia na Escola de Administração de Empresas de São Paulo, da Fundação Getúlio Vargas. Ainda na segunda-feira Pedro Calil dirimiu as dúvidas que seus alunos tinham para a prova que daria hoje.

Injustamente atingido pelo Ato Institucional N.º 5, em 1969, Pedro Calil Padis teve de interromper sua carreira acadêmica que desenvolvia com êxito na Universidade Católica de Campinas, na Faculdade São Bento, na FGV, em Araraquara e em Piracicaba. Resolveu então ir para a França onde completou seus estudos de pós-graduação e tornou-se professor nas universidades de Reims, Nanterre e Sorbonne, Paris. Nessa última foi

Diretor do Instituto de Estudos de Desenvolvimento Econômico e Social, onde desenvolveu estreita relação de amizade e de trabalho com Celso Furtado. Promoveu também intenso intercâmbio com instituições brasileiras, convidando professores como Luis Carlos Bresser Pereira para ministrar cursos naquela instituição.

Voltou ao Brasil em 1977 e desde então prossegue com grande entusiasmo suas atividades, sempre com uma preocupação de fazer do estudo da economia algo útil para a compreensão da realidade social em que vivia o povo, de forma a podermos pensar em transformar o mundo numa direção melhor.

Seus principais trabalhos acadêmicos foram "Formação Econômica do Paraná" (Hucitec), tese de doutorado na PUC, 1970, "A América Latina após 50 anos de Industrialização" (Hucitec) e "Fronteira Agrícola e Evolução da Produção no Brasil".

Pedro Calil Padis foi ainda economista do Cebrap. Nasceu em Atibala, havia completado 41 anos em 2 de Janeiro. Sua preocupação fundamental nos últimos anos foi a reestruturação do ensino de pós-graduação de economia. Seus alunos na PUC esperam que a reestruturação do currículo preparada por Pedro Calil para ser introduzida no segundo semestre desse ano seja realmente efetivada.

FSP 30/4